

19

27

CARTA

*Do Dezebargador GRAVITO a sua filha, escripta na vespera
do dia em que foi enforcado na Cidade do*

PORTO.

As vicissitudes da sorte, querida filha, tão variaveis como a chamada fortuna, collocarão o teu carinhoso Pay na lista dos criminosos, e hoje he victima do ódio, da vingança, e da mais feróz arbitrariedade. Proximo já aos ultimos momentos, de tí me recordo com vivissima saudade; eu te consagro os meus suspiros como o vinculo mais doce, que prende a minha existencia. A tua memoria me he cara; e no meu inopinado infortunio, a tua imagem querida existe a par de mim: tu perdes hum Pay, o melhor dos teus amigos: elle he roubado ao teu coração innocente para sêr votado ao cadafalso; mas nem por isso he hoje indigno de tí. Sem protecção, e sem abrigo, a tua perda he irreparavel; e eu espero, minha filha, que nunca seja indemnizada. Ninguem substitue o teu Pay. Neste momento ha franqueza. Muito desejo te concerves sem alguma outra relação social, para não empenhares o teu coração na sorte de hum outro homem em quem se púna, como em mim, a virtude, e ponha a tua em lances amargurados. Se porem outro fór o teu destino, eu te rogo que perfiras hum homem dos sentimentos, e dos principios de teu Pay, na certeza de que nem estes, nem o patibulo, em que vai terminar seus dias, podem servir-te de oprobrio. Adeos, minha filha..... Adeos para sempre !!.....

